Porto Alegre, 06 de junho de 2017.

NOTA À IMPRENSA

Cesta básica de Porto Alegre registra queda de 0,76% em maio

Em maio de 2017, a Cesta Básica de Porto Alegre calculada pelo DIEESE registrou queda de 0,76% passando de R$ 464,19 em abril de 2017 para os atuais R$ 460,55. No ano, a cesta registra variação de 0,36% e em 12 meses de 3,88%.

Tabela 1 - CESTA BASICA DE PORTO ALEGRE
Variação mensal, no ano e 12 meses- Maio 2017

Produtos	Preços médios		Variação		
	05/17	04/17	Mensal	No ano	12 meses
Carne	26,11	26,29	-0,68%	2,23%	2,80%
Leite	3,03	3,02	0,33%	8,21%	3,06%
Feijão	5,50	5,90	-6,78%	-27,55%	8,70%
Arroz	2,78	2,92	-4,79%	-6,08%	4,91%
Farinha	2,20	2,20	0,00%	-6,52%	-5,58%
Batata	3,16	2,71	16,61%	8,97%	-43,67%
Tomate	5,90	5,83	1,20%	31,11%	21,65%
Pão	8,53	8,44	1,07%	1,19%	2,65%
Café	20,92	20,67	1,23%	9,24%	20,02%
Banana	7,25	7,83	-7,42%	-16,38%	12,75%
Açucar	2,74	2,88	-4,86%	-13,02%	-2,49%
Óleo	3,32	3,59	-7,56%	-6,26%	-6,48%
Manteiga	35,77	34,62	3,30%	10,90%	27,75%
Total	460,65	464,19	-0,76%	0,35%	3,88%

Fonte: DIEESE/RS

Na avaliação mensal, dos treze produtos que compõem o conjunto de gêneros alimentícios essenciais previstos, **seis caíram** de preço: o óleo de soja (-7,56%), a banana (-7,42%), o feijão (-6,78%), o açúcar (-4,86%), o arroz (-4,79%) e a carne (-0,68%). Em sentido inverso, **seis** itens ficaram mais caros: a batata (16,61%), a manteiga (3,30%), o café (1,23%), o tomate (1,20%), o pão (1,07%) e o leite (0,33%). A farinha de trigo foi o único item a não sofrer alteração de preço em maio (0,00%).

Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos
Escritório Regional: Av. Júlio de Castilhos, 596 – 8º andar – Porto Alegre – RS
www.dieese.org.br | errs@dieese.org.br **Fone 51 32114177**

No ano, **sete itens** registraram alta: o tomate (31,11%), a manteiga (10,90%), o café (9,24%), a batata (8,97%), o leite (8,21%), a carne (2,23%) e o pão (1,19%). Por outro lado, seis produtos apresentaram queda: o feijão (-27,55%), a banana (-16,38%), o açúcar(-13,02%), a farinha (-6,52%), o óleo de soja (-6,26%) e o arroz (-6,08%).

Em 12 meses, **nove** produtos ficaram mais caros: a manteiga (27,75%), o tomate (21,65%) o café (20,02%), a banana (12,75%), o feijão (8,70%), o arroz (4,91%), o leite (3,06%) e a carne (2,80%). Quatro itens registraram retração: a batata (-43,67%), o óleo de soja (-6,48%), a farinha de trigo (-5,58%) e o açúcar (-2,49%).

Em maio, o valor da Cesta Básica representou **53,44% do salário mínimo líquido**, contra 53,85% em abril de 2017 e 54,78% em maio de 2016.

O trabalhador com rendimento de um salário mínimo necessitou, em maio, cumprir uma **jornada de 108 horas e 10min** para adquirir os bens alimentícios básicos. Essa jornada foi menor do que a registrada em abril (108h 59 min) e menor do que em maio de 2016 (110h 46 min).

A variação da cesta básica no período do Plano Real ficou em 591,13%, enquanto a inflação medida pelo INPC/IBGE acumulou 483,66% e o Salário Mínimo registrou alta de 1.346,21% (variação nominal).

Custo da cesta básica tem comportamento diversificado nas capitais

Em maio, o custo do conjunto de alimentos essenciais diminuiu em 16 capitais brasileiras e aumentou em outras 11, segundo dados da Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos, realizada mensalmente pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE). As maiores quedas foram registradas em Fortaleza (-4,39%), Palmas (-4,25%), Salvador (-4,18%) e Vitória (-2,20%). Já as elevações mais significativas foram observadas em Recife (2,89%), São Paulo (2,83%) e Aracaju (1,96%).

Porto Alegre foi a cidade com a cesta mais cara (R$ 460,65), seguida por São Paulo (R$ 458,93), Florianópolis (R$ 446,52) e Rio de Janeiro (R$ 442,56). Os menores valores médios foram observados em Rio Branco (R$ 333,15) e Salvador (R$ 351,31).

Em 12 meses, 16 cidades acumularam alta. As elevações mais expressivas foram observadas em Natal (8,14%), Fortaleza (7,83%) e Aracaju (7,59%). Já as principais reduções ocorreram em Belo Horizonte (-4,38%), Brasília (-4,32%) e Manaus (-2,89%).

Nos primeiros cinco meses de 2017, 11 capitais acumularam alta, com destaque para Recife (9,03%), Aracaju (6,10%), Teresina (4,86%) e João Pessoa (4,82%). As maiores retrações aconteceram em Rio Branco (-13,34%), Cuiabá (-5,56%), Manaus (-5,10%) e Maceió (-3,59%).

Com base na cesta mais cara, que, em maio, foi a de Porto Alegre, e levando em consideração a determinação constitucional que estabelece que o salário mínimo deve ser suficiente para suprir as despesas de um trabalhador e da família dele com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência, o DIEESE estima mensalmente o valor do salário mínimo necessário. Em maio de 2017, o salário mínimo necessário para a manutenção de uma família de quatro pessoas deveria equivaler a **R$ 3.869,92**, ou 4,13 vezes o mínimo de R$ 937,00. Em abril de 2017, o piso mínimo necessário correspondeu a R$ 3.899,66, ou 4,16 vezes o mínimo vigente. Em maio de 2016, o salário mínimo necessário foi de R$ 3.777,93, ou 4,29 vezes o piso em vigor, que equivalia a R$ 880,00.

TABELA 2
Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos
Custo e variação da cesta básica em 27 capitais
Brasil – Maio de 2017

Capital	Valor da cesta	Variação mensal (%)	Porcentagem do Salário Mínimo Líquido	Tempo de trabalho	Variação no ano (%)	Variação anual (%)
Porto Alegre	460,65	-0,76	53,44	108h10m	0,36	3,88
São Paulo	458,93	2,83	53,24	107h45m	4,57	2,05
Florianópolis	446,52	-1,55	51,80	104h50m	-1,60	6,16
Rio de Janeiro	442,56	-1,33	51,34	103h55m	-0,27	1,50
Brasília	422,53	-1,13	49,02	99h13m	-2,13	-4,32
Vitória	422,03	-2,20	48,96	99h05m	-1,01	0,73
Fortaleza	404,50	-4,39	46,92	94h58m	2,62	7,83
Curitiba	403,51	-0,26	46,81	94h44m	-1,55	-1,59
Belém	402,76	1,17	46,72	94h34m	-1,94	-0,05
Cuiabá	402,52	-2,16	46,69	94h31m	-5,56	-1,85
Teresina	397,38	0,02	46,10	93h18m	4,86	5,79
Campo Grande	395,11	-1,76	45,83	92h46m	-3,17	-1,62
Goiânia	392,72	1,00	45,56	92h13m	1,52	1,94
Belo Horizonte	390,60	-1,70	45,31	91h43m	-1,03	-4,38
Boa Vista	387,98	-0,26	45,01	91h05m	-1,95	-2,24
Porto Velho	385,76	0,47	44,75	90h34m	2,14	6,91
João Pessoa	383,81	0,34	44,52	90h07m	4,82	6,20
Recife	379,39	2,89	44,01	89h05m	9,03	7,24
Maceió	377,51	0,77	43,79	88h38m	-3,59	5,69
Palmas	376,15	-4,25	43,63	88h19m	-1,81	1,70
Manaus	374,92	0,25	43,49	88h02m	-5,10	-2,89
Aracaju	371,00	1,96	43,04	87h07m	6,10	7,59
Macapá	369,38	0,30	42,85	86h44m	-0,24	-2,37
Natal	364,97	-1,05	42,34	85h41m	3,70	8,14
São Luís	364,80	-0,21	42,32	85h39m	2,45	1,30
Salvador	351,31	-4,18	40,75	82h29m	-1,08	-0,79
Rio Branco	333,15	-0,01	38,65	78h13m	-13,34	-0,64

Fonte: DIEESE

Cesta básica x salário mínimo

Em maio de 2017, o tempo médio necessário para adquirir os produtos da cesta básica foi de 92 horas e 43 minutos, menor que o de abril, quando ficou em 93 horas e 17 minutos. Em maio de 2016, o tempo era de 97 horas e 00 minuto.

Quando se compara o custo da cesta e o salário mínimo líquido, ou seja, após o desconto referente à Previdência Social, verifica-se que o trabalhador remunerado pelo piso nacional comprometeu, em maio, 45,81% do salário mínimo para adquirir os mesmos produtos que, em abril, demandavam 46,09%. Em maio de 2016, o percentual foi de 47,93%.

Comportamento dos preços[1]

Entre abril e maio, houve predominância de alta no preço da batata, pesquisada nas regiões Centro-Sul, da manteiga e do café em pó. Óleo de soja, açúcar e arroz tiveram redução média de valor na maior parte das cidades.

Coletada no Centro-Oeste, Sul e Sudeste, a batata apresentou alta em todas as cidades, com destaque para as variações em São Paulo (26,09%), Curitiba (16,89%), Porto Alegre (16,61%), Brasília (14,59%) e Belo Horizonte (13,00%). Em 12 meses, houve retração em todas as cidades, entre -52,83%, em Cuiabá, e -33,77%, em São Paulo. As chuvas e a oferta controlada do tubérculo fizeram com que o preço da batata tivesse elevação em todas as cidades.

Em maio, o preço da manteiga aumentou em 24 cidades. Os aumentos variaram entre 0,17%, em Vitória, e 12,23%, em Recife. As diminuições foram anotadas em Goiânia (-1,57%), Palmas (-1,13%) e Rio Branco (-1,07%). Em 12 meses, o preço médio do produto registrou aumento em 27 cidades. As altas acumuladas ficaram entre 23,15%, em Porto Velho, e 58,73%, em Goiânia.

O leite segue em entressafra e com oferta restrita, mas o preço do produto, que vinha subindo consideravelmente, teve a alta limitada devido à demanda de consumo enfraquecida. Contudo, os derivados continuam registrando aumentos, como é o caso da manteiga, que registrou alta em 24 cidades. Os acréscimos variaram entre 0,17%, em Vitória, e 12,23%, em Recife. As diminuições foram anotadas em Goiânia (-1,57%), Palmas (-1,13%) e Rio Branco

[1] Fontes de consulta: Cepea - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - ESALQ/USP, Unifeijão, Conab - Companhia Nacional de Abastecimento, Embrapa, Agrolink, Globo Rural, artigos diversos em jornais e revistas.

(-1,07%). Em 12 meses, o preço médio do produto registrou aumento em 27 cidades. Os aumentos acumulados ficaram entre 23,15%, em Porto Velho, e 58,73%, em Goiânia.

O leite integral de caixinha, outro derivado, teve alta em 10 cidades, com destaque para Natal (2,65%) e Florianópolis (1,93%); ficou estável em duas capitais (Belém e João Pessoa) e; diminuiu em 15, das quais se sobressaem Salvador (-3,42%) e Manaus (-2,91%). Em 12 meses, as taxas acumuladas positivas foram observadas em 22 cidades – com destaque para Teresina (11,62%), Cuiabá (11,14%) e Rio Branco (10,51%). Em Recife, o preço médio não variou e a queda mais expressiva foi anotada em Vitória (-4,51%).

O preço do café aumentou em 19 cidades, em maio. As variações positivas oscilaram entre 0,31%, em Teresina e Manaus, e 2,44%, em Belém. Nas demais capitais, houve redução, com destaque para Fortaleza (-7,75%) e Goiânia (-4,45%). Em 12 meses, todas as cidades mostraram alta, que variou entre 12,73%, em Florianópolis, e 39,81%, em Goiânia. Alguns motivos explicam o aumento: chuvas volumosas, valorização do dólar diante do real, maior demanda e retração dos vendedores em relação às incertezas econômicas e políticas do país.

O feijão teve alta de preço em 14 cidades e redução em 13. O do tipo carioquinha, pesquisado nas regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste, em Belo Horizonte e em São Paulo, apresentou comportamento heterogêneo. Entre as altas, destacam-se as de Porto Velho, (14,09%), Salvador (13,85%), Palmas (12,02%) e Belo Horizonte (10,48%). Nas capitais onde foi observada retração, as mais expressivas foram a de Manaus (-11,35%) e Fortaleza (-10,52%). Já o preço do feijão preto diminuiu em quase todas as localidades onde é pesquisado - capitais do Sul, em Vitória e no Rio de Janeiro. Em Porto Alegre, a queda foi de -6,78%, em Vitória, de -5,51%, em Curitiba, de -3,17%, e no Rio de Janeiro, de-1,38%. Em Florianópolis, o preço aumentou (1,01%). Em 12 meses, o valor do grão carioquinha diminuiu em todas as cidades pesquisadas: as quedas variaram entre -31,50%, em Belém, e -0,14%, em Manaus. Já o tipo preto, em 12 meses, aumentou em quase todas as localidades, com destaque para Florianópolis (10,07%) e Porto Alegre (8,70%). Em Curitiba, foi registrada retração de -9,15%. A escassez do grão de boa qualidade, no caso do carioquinha, levou a uma grande oscilação de preços deste tipo em maio. As chuvas também dificultaram a colheita e a oferta foi reduzida. O feijão preto, apesar de ser um substituto para o carioquinha, passou a ser importado da Argentina e teve o preço reduzido na maioria das cidades pesquisadas.

Já o preço do óleo de soja diminuiu em 27 capitais, em maio. O recuo variou entre -10,54%, em Belo Horizonte, e -1,55%, em Salvador. Em 12 meses, o valor decresceu em 21 localidades, com taxas entre -11,80%, em Belo Horizonte, e -0,59%, em Goiânia. As maiores

altas acumuladas foram registradas em Aracaju (7,25%) e Salvador (6,11%). Apesar do aumento da exportação e da demanda por óleo para o biodiesel, o preço interno do óleo de soja no varejo segue com tendência de queda.

O açúcar apresentou queda de preços em 25 capitais entre abril e maio, com taxas que oscilaram entre -8,79%, em Salvador, e -1,08%, em Porto Velho. Em São Paulo o preço não variou e aumentou em Maceió (0,69%). Em 12 meses, foram registradas altas em 14 cidades, com destaque para Campo Grande (12,61%). No período, houve estabilidade em Aracaju e Teresina e queda em outras 11 cidades, entre as quais se sobressaiu a observada em Brasília (-19,73%). Apesar das chuvas que dificultaram a colheita no início de maio e da forte alta do preço internacional do açúcar, os preços seguem em trajetória de queda no varejo.

O preço do arroz diminuiu em 19 cidades, com variações entre -5,38%, em Fortaleza, e -0,27%, em Natal. Não houve variação de preço em Maceió, João Pessoa, Manaus, Boa Vista e Belém. Os aumentos foram anotados em Curitiba (1,89%), Porto Velho (3,17%) e Campo Grande (3,25%). Em 12 meses, 25 cidades tiveram alta, com taxas que variaram entre 1,70%, em São Paulo, e 19,68%, em Manaus. Em Belém, não houve variação no período e em Cuiabá, foi observada pequena queda (-0,31%). Apesar da retração dos produtores, que esperam elevação dos preços, a baixa demanda dos centros consumidores fez com que o preço do arroz diminuísse

TABELA 3
Variação mensal do gasto por produto
Maio de 2017 (em %)

Produtos	Centro-Oeste				Sudeste				Sul		
	Brasília	Campo Grande	Cuiabá	Goiânia	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Vitória	Curitiba	Florianópolis	Porto Alegre
Total	-1,13	-1,76	-2,16	1,00	-1,70	-1,33	2,83	-2,20	-0,26	-1,55	-0,76
Carne	0,31	-1,32	-0,65	-0,35	-0,55	0,09	3,16	0,13	0,55	0,00	-0,68
Leite	-0,25	0,58	-2,57	-2,42	0,64	1,89	1,06	-0,59	0,29	1,93	0,35
Feijão	6,18	7,02	-1,08	2,91	10,48	-1,38	2,81	-5,51	-3,17	1,01	-6,78
Arroz	-1,21	3,25	-4,22	-1,07	-4,53	-3,15	-2,92	-2,23	1,89	-0,58	-4,79
Farinha	-2,21	-1,25	-1,14	-2,39	-6,39	-3,49	-0,64	-2,39	-1,15	-2,47	0,00
Batata	14,59	9,62	5,84	9,34	13,00	5,45	26,09	7,62	16,89	4,31	16,61
Tomate	-12,91	-11,51	-13,54	6,91	-10,51	-10,43	-0,50	-17,47	-0,40	-12,76	1,20
Pão	2,03	1,12	-0,51	1,52	0,87	-0,17	12,74	0,15	-0,64	0,37	1,07
Café	-0,86	1,96	2,13	-4,45	-0,17	-0,07	0,99	-2,46	0,77	1,34	1,21
Banana	-7,62	-10,79	-3,16	2,65	-17,27	-6,45	-10,35	-1,49	-7,51	-6,57	-7,41
Açúcar	-2,01	-4,29	-1,59	-6,64	-2,13	-2,38	0,00	-6,61	-2,04	-4,06	-4,86
Óleo	-5,57	-4,40	-6,21	-4,51	-10,54	-7,18	-6,58	-10,22	-9,00	-3,20	-7,66
Manteiga	0,58	2,01	2,25	-1,57	3,32	6,39	3,41	0,17	2,53	3,67	3,31

(continua)

Produtos	Norte							Nordeste								
	Belém	Boa Vista	Macapá	Manaus	Palmas	Porto Velho	Rio Branco	Aracaju	Fortaleza	João Pessoa	Maceió	Natal	Recife	Salvador	São Luís	Teresina
Total	1,17	-0,26	0,30	0,25	-4,25	0,47	-0,01	1,96	-4,39	0,34	0,77	-1,05	2,89	-4,18	-0,21	0,02
Carne	1,23	0,48	0,04	-1,17	-1,51	0,58	0,24	3,03	-2,71	-0,32	1,25	-0,50	-1,12	1,55	0,44	0,00
Leite	0,00	-1,52	-2,13	-2,91	-0,28	0,28	-0,26	-0,53	-1,49	0,00	1,84	2,65	-1,73	-3,42	-2,66	-0,45
Feijão	8,49	-5,34	-2,02	-11,35	12,02	14,09	2,59	7,79	-10,52	-1,97	-1,78	-2,92	6,83	13,85	-2,64	0,64
Arroz	0,00	0,00	-1,24	0,00	-4,49	3,17	-3,08	-1,21	-5,38	0,00	0,00	-0,27	-1,18	-5,09	-3,00	-3,39
Farinha	-2,15	1,13	-7,60	-4,36	1,12	1,87	2,33	-0,16	-6,44	-0,36	0,94	-1,13	1,33	0,92	0,15	-1,13
Batata																
Tomate	9,07	3,91	2,69	14,12	-17,52	-7,52	11,28	2,98	-11,23	5,16	-0,48	-2,88	8,42	-30,10	-0,85	0,98
Pão	-2,46	0,00	1,35	-0,63	-0,83	0,53	1,65	1,39	0,48	-0,43	0,25	0,25	2,25	1,95	0,98	0,00
Café	2,44	0,79	1,22	0,31	0,49	0,43	0,62	0,80	-7,75	1,49	2,22	1,66	-2,70	-1,25	0,32	0,31
Banana	-2,99	-12,24	1,37	-3,51	-9,37	1,85	-17,05	0,53	-5,70	-1,41	2,54	-4,59	5,12	-2,79	0,52	0,77
Açúcar	-1,35	-3,83	-2,64	-2,13	-4,14	-1,08	-4,90	-1,34	-4,52	-3,19	0,69	-4,01	-3,81	-8,79	-3,90	-4,70
Óleo	-6,71	-2,21	-5,13	-4,20	-8,43	-7,73	-8,65	-1,90	-7,28	-4,40	-6,14	-4,23	-6,36	-1,55	-4,88	-5,49
Manteiga	4,12	3,08	4,34	2,02	-1,13	4,01	-1,07	0,95	1,67	3,22	1,26	1,44	12,23	2,12	2,41	1,08

Fonte: DIEESE. Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos

Obs.: Podem ocorrer pequenas diferenças nas variações em relação ao texto, pois os dados desta tabela derivam do cálculo resultante do preço dos produtos multiplicado pelas quantidades estabelecidas na cesta

TABELA 4
Variação anual do gasto por produto
Maio de 2017 (em %)

Produtos	Centro-Oeste				Sudeste				Sul		
	Brasília	Campo Grande	Cuiabá	Goiânia	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Vitória	Curitiba	Florianópolis	Porto Alegre
Total	-4,32	-1,62	-1,85	1,94	-4,38	1,50	2,05	0,73	-1,59	6,16	3,88
Carne	-1,84	-2,28	-0,75	2,54	-0,86	-0,18	3,07	2,32	-3,68	-1,16	2,80
Leite	7,62	5,52	11,14	6,60	1,29	2,37	2,97	-4,51	-0,93	-2,14	3,08
Feijão	-26,75	-24,82	-31,29	-21,15	-25,37	3,35	-29,03	2,39	-9,15	10,07	8,70
Arroz	2,83	13,94	-0,31	10,76	1,86	6,03	1,70	3,14	11,16	6,54	4,91
Farinha	0,38	-3,41	-4,24	-1,75	-9,89	-0,67	-8,79	-11,38	-1,15	0,00	-5,71
Batata	-49,05	-42,77	-52,83	-35,40	-50,08	-43,78	-33,77	-40,69	-52,09	-43,52	-43,67
Tomate	-4,20	4,26	5,91	-2,73	-2,68	7,10	10,91	3,01	8,85	39,64	21,65
Pão	5,03	3,54	0,62	2,98	4,52	2,90	3,88	1,56	2,31	11,22	2,65
Café	25,94	24,30	18,93	39,81	17,64	23,46	26,07	31,17	19,65	12,73	19,98
Banana	0,00	-2,02	17,45	9,93	0,72	11,81	21,27	8,31	18,62	26,46	12,75
Açúcar	-19,73	12,61	2,06	2,58	2,22	-6,82	5,05	2,73	5,11	1,85	-2,49
Óleo	-4,78	-8,43	-5,60	-0,59	-11,80	-5,13	-1,11	-10,47	-8,79	-2,02	-6,57
Manteiga	32,89	51,12	47,73	58,73	33,42	39,62	29,91	29,41	24,25	39,60	27,76

(continua)

Produtos	Norte							Nordeste								
	Belém	Boa Vista	Macapá	Manaus	Palmas	Porto Velho	Rio Branco	Aracaju	Fortaleza	João Pessoa	Maceió	Natal	Recife	Salvador	São Luís	Teresina
Total	-0,05	-2,24	-2,37	-2,89	1,70	6,91	-0,64	7,59	7,83	6,20	5,69	8,14	7,24	-0,79	1,30	5,79
Carne	-1,56	2,24	-6,43	-3,10	-5,94	2,81	-3,80	0,77	-1,40	2,16	4,25	1,28	-0,09	-4,06	-1,95	0,09
Leite	1,28	2,36	8,12	-0,60	2,01	8,98	10,51	1,63	9,67	5,85	2,65	5,72	0,00	7,00	1,10	11,62
Feijão	-31,50	-25,08	-25,82	-0,14	-22,43	-27,72	-25,89	-7,83	-22,47	-17,85	-24,91	-22,53	-21,68	-16,67	-29,45	-26,98
Arroz	0,00	16,91	4,01	19,68	7,39	16,53	4,32	8,93	13,47	12,04	15,20	13,04	8,65	7,63	4,11	10,03
Farinha	-3,26	32,70	4,29	-8,53	34,04	23,71	57,33	38,34	18,18	28,71	31,86	29,51	27,51	19,06	31,76	3,02
Batata																
Tomate	4,89	25,31	0,70	17,95	3,33	10,75	22,43	18,91	22,19	7,27	11,44	27,36	30,05	-10,86	9,69	26,47
Pão	-1,11	0,89	-0,53	0,38	1,71	3,92	-15,69	-4,97	5,82	3,91	-0,49	6,52	0,12	9,27	2,62	0,53
Café	16,49	16,67	22,41	19,12	16,60	24,73	16,64	34,68	20,42	25,87	25,44	23,34	18,43	24,12	17,84	31,31
Banana	2,63	-55,80	-7,49	-35,41	5,94	20,96	-17,52	17,46	15,92	16,40	11,60	9,15	15,03	-16,47	-5,03	6,28
Açúcar	2,53	-9,21	-4,84	-6,44	-2,11	5,38	4,21	0,00	4,59	-2,85	2,11	0,70	-3,14	-6,98	-2,44	0,00
Óleo	0,70	-5,14	-5,60	2,36	-6,01	-5,54	-8,43	7,25	5,79	-0,96	0,73	-0,73	-0,93	6,11	-3,47	-2,70
Manteiga	29,47	28,17	32,13	23,49	41,16	23,15	25,65	49,03	37,65	30,77	24,80	36,25	33,26	34,41	23,42	34,93

Fonte: DIEESE. Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos

Obs.: Podem ocorrer pequenas diferenças nas variações em relação ao texto, pois os dados desta tabela derivam do cálculo resultante do preço dos produtos multiplicado pelas quantidades estabelecidas na cesta